**COMPLEXO GENGIVITE-ESTOMATITE-FARINGITE DOS FELINOS RELATO DE CASO**

*CABRAL, Nádia Rodrigues¹\*; DA FONSECA, Maria Fernanda¹; SCARI, Yuri Tarouquela Dutra¹; MARTINS, Gabriela Cecília de Melo¹; DIAS, Romim Gilberto²; SANTOS, Letícia Calovi de Carvalho².*

*¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \* nadianassa@gmail.com*

O complexo gengivite-estomatite-faringite (CGEF) é frequente na cavidade oral dos felinos. É determinada por acentuada inflamação gengival, ulcerada ou ulceroproliferativa, com consideradas recidivas mais rigorosas que em um processo periodontal. É uma inflamação crônica, classificando-se de acordo com as lesões e qualificações histopatológicas. Acomete felinos com idade média de oito anos de idade, mas, pode variar entre três a quinze anos. As raças predisponentes para esta doença são Persa, Himalaia, Birmanesa, Siamesa e Abissínia, manifestando-se muito mais graves que as demais. Acometem ambos os sexos e é uma patogenia ainda não explicada. A doença é normalmente inconsistente ao tratamento clínico, sendo que, até agora, nenhum protocolo medicamentoso tenha se mostrado eficaz ou duradouro, devido a individualidade dos felinos. Vários fatores são suspeitos de estarem correlacionados no progresso da doença, como bactérias, vírus, fatores nutricionais, condições ambientais e de manejo, o que ajuda muito o processo inflamatório oral. O objetivo do trabalho é relatar um caso de CGEF atendido na Policlínica Veterinária da UNIPAC. Foi atendida uma gata, 5 anos de idade, com a queixa de anorexia e sialorréia. Ao exame físico, foi observado gengivite e estomatite ulcerativa não responsiva a antibióticos como a Amoxicilina com Clavulanato de Potássio 20mg/kg/BID/10 dias. Foi sugerido exame histopatológico e para isso, foram realizados exames hematológicos pré-operatórios (hemograma, uréia, creatinina, TGO, TGP, proteínas totais e frações) e eletrocardiograma. O diagnóstico da histopatologia constatou estomatite/gengivite linfoplasmocitária difusa moderada, associada a hiperplasia epitelial e focos de ulceração. Foi, então, realizado radiografia da face e através do laudo, optaram pela extração dentária, como indicado pela literatura. Realizaram a extração de todos os incisivos, molares e pré-molares, ficando somente os dentes caninos. No pós operatório, foi prescrito Clindamicina 5mg/kg/BID/7 dias, Tramadol 4mg/kg/BID/5 dias, Meloxican 0,1mg/kg/SID/3 dias e alimentação com ração hidratada pelo tempo necessário, até que o animal volte a se alimentar com ração seca. Um mês após a cirurgia, a proprietária relatou que o animal estava mais ativo, com melhor apetite, ganho de peso e apresentou remissão dos sinais clínicos relatados anteriormente. O complexo gengivite-estomatite-faringite é uma doença que ainda não possui cura completa, sendo a extração dentária a principal forma de controle, porém, alguns animais ainda assim irão necessitar de cuidados paliativos para o resto da vida, que incluem o uso de corticoides, antibióticos, antissépticos orais e analgésicos.

**Palavras-chave:** cirurgia, dentes, inflamação.